

CMAA



RELATÓRIO DE ATIVIDADES NPISA ALMADA 2021

Equipa Coordenação NPISA
Divisão de Intervenção e Integração Social

ÍNDICE

1. Enquadramento Geral	2
2. Diagnóstico atual (31.12.2021)	3
3. Respostas do NPISA	
3.1 Espaço Acolhimento Liberdade	10
3.2 Equipas Rua	13
3.3 Espaço Acolhimento Temporário	14
3.4 Projeto POR2020	15
3.5 Parceria	18
4. Perspetivas futuras	
4.1 Projeto Resposta Integrada	19
4.2 Housing First	21
4.3 Resposta área saúde mental	22
5. Resumo Respostas	23

1. Enquadramento Geral

No âmbito da nova estratégia nacional de integração de pessoas em situação de sem-abrigo 2017-2023, a CMA assumiu a coordenação do NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, estrutura de parceria que já existia anteriormente, mas que, face à nova legislação, foi adequada às novas diretrizes. A estrutura atual do NPISA foi aprovada em plenário do CLASA do dia 29 de março de 2018.

No âmbito desta coordenação, iniciou-se um processo de reestruturação do modelo de governança do NPISA, bem como a estruturação de novas respostas, circuitos e bases de dados, essenciais para a redefinição e qualificação da intervenção no território de Almada tendo em vista a integração das pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA).

O Plano Municipal de Integração de PSSA foi aprovado no final de 2019 e contém 3 eixos de intervenção, para os quais concorrem várias medidas que se espera venham a reduzir em Almada o número de pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo e por outro lado, previnam novas situações.

EIXO 1 – Promoção do Conhecimento do fenómeno e Monitorização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

EIXO 2 – Qualificação da Intervenção – Assegurar a existência de condições que garantam a promoção e autonomia através da mobilização e contratualização de todos os recursos disponíveis de acordo com o diagnóstico

EIXO 3 – Prevenção do retorno à situação de sem-abrigo

Os anos de 2020 e 2021 foram particularmente desafiante nesta área de intervenção, face à situação de pandemia prolongada e ao agravamento dos fatores de vulnerabilidade social, com consequente aumento das situações de desalojamento. Por outro lado, verificou-se a necessidade de confinamento das pessoas, situação impossível de concretizar para todos aqueles que não têm acesso ao direito básico da habitação. Esta situação levou a que o NPISA tivesse que adaptar as suas respostas e criar soluções adaptadas às novas necessidades, sem perder o foco nos objetivos já anteriormente definidos.

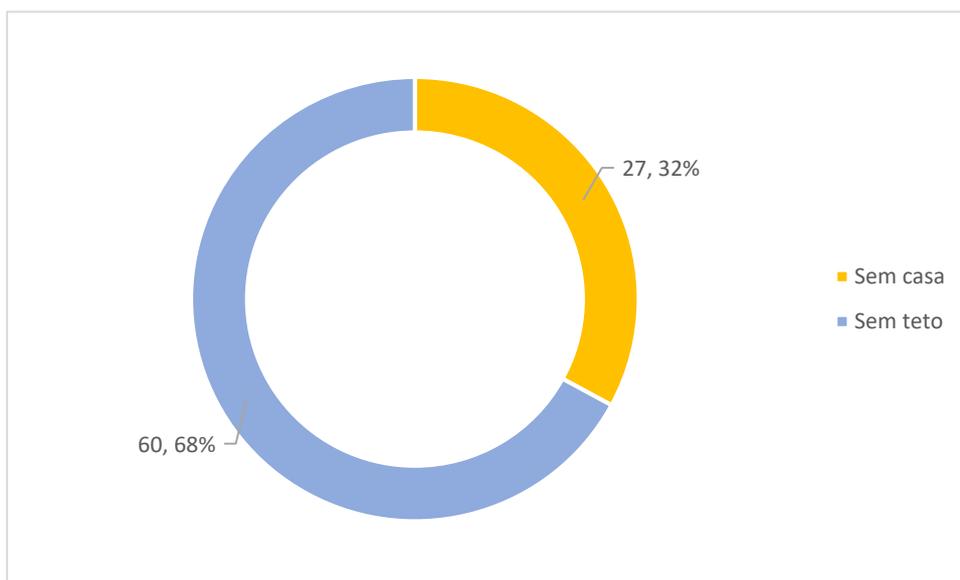
Neste relatório são apresentados os resultados no que diz respeito às respostas disponibilizadas e é feito um balanço face aos objetivos inicialmente definidos. É também apresentado um retrato atualizado face às pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo a 31 de dezembro de 2021, bem como um cenário prospetivo face aos principais desafios do ano de 2022.

2. Diagnóstico atual (31.12.2021)

A 31 de dezembro de 2021, em Almada, estavam identificadas 87 pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que, durante 2021 ocorreram 60 novas sinalizações.

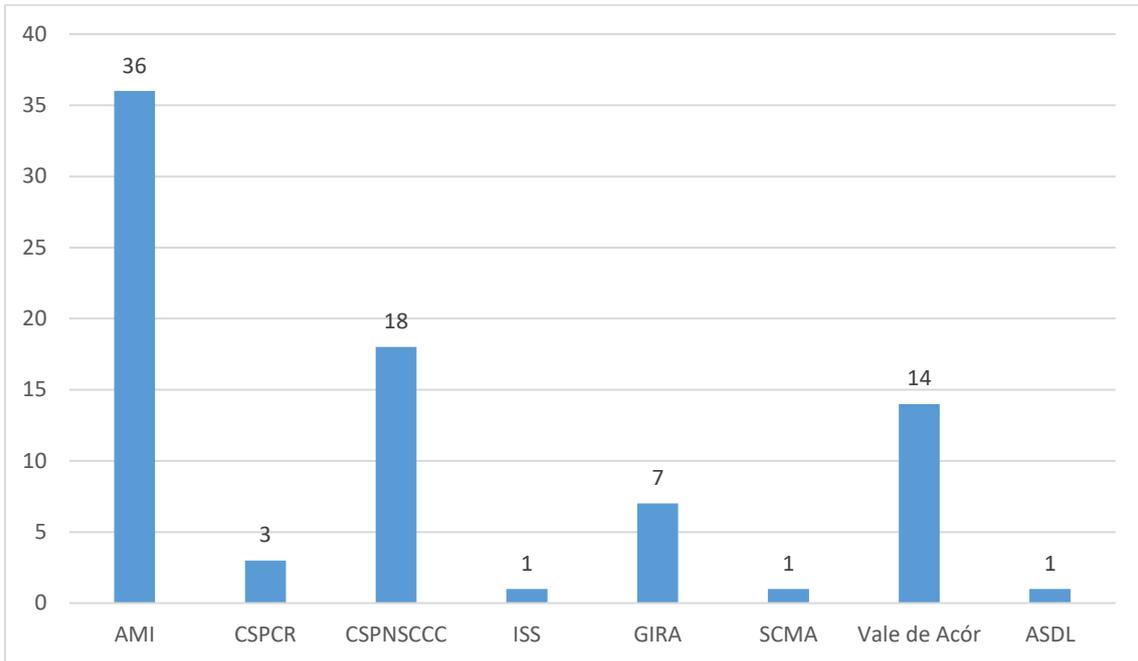
Do total de pessoas em situação de sem-abrigo, 60 pessoas encontravam-se na condição de sem teto (68%) e 27 pessoas na condição de sem casa (32%). Das quais 25 se encontram alojadas no espaço de acolhimento CIRL. No decorrer do ano foram também integradas 36 pessoas sendo que na totalidade do ano foram identificadas 123 pessoas.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a sua condição (N e %)



Quanto ao acompanhamento institucional, verifica-se que todas as pessoas em situação de sem-abrigo em Almada têm um gestor de caso atribuído.

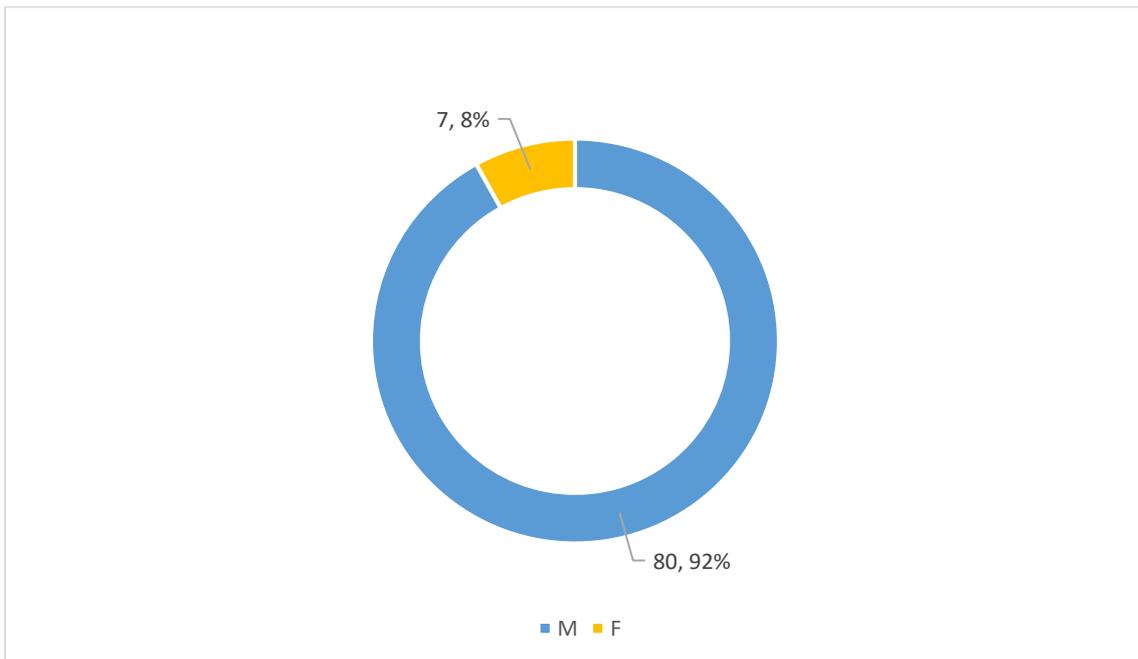
Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a entidade que presta acompanhamento institucional (N)



Tendo em conta as pessoas com acompanhamento institucional e gestor de caso atribuído, as entidades que acompanham maior número de pessoas são respetivamente a AMI (37 pessoas), o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Conceição da Costa de Caparica (17 pessoas) e a Associação Vale de Acór (14 pessoas).

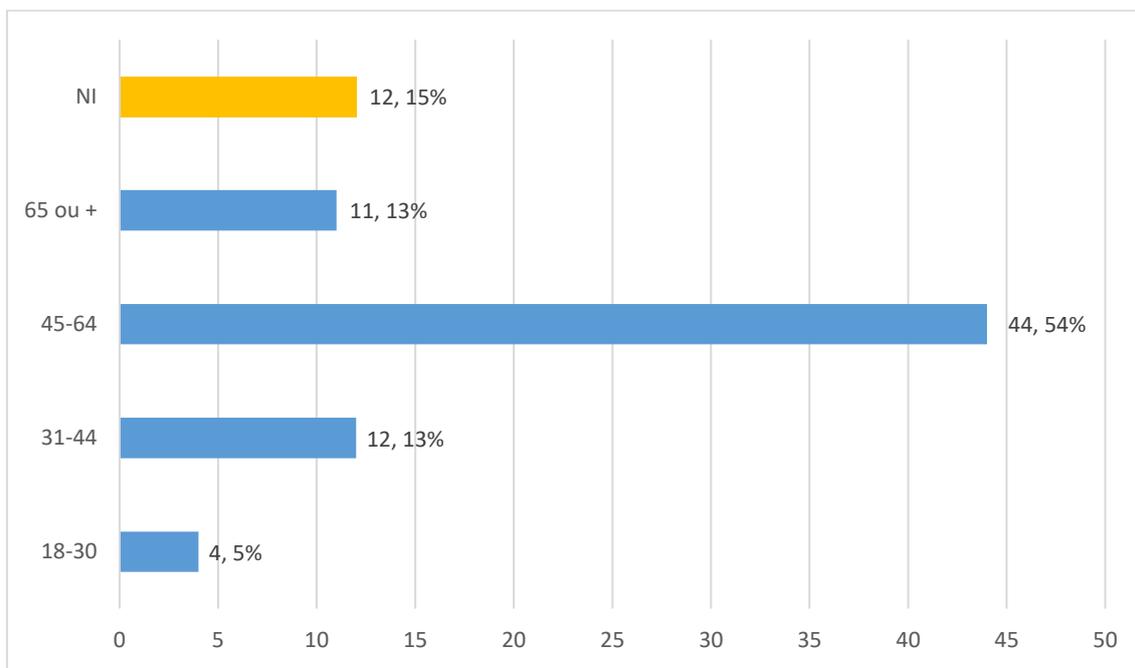
A larga maioria das PSSA é do género masculino sendo que as mulheres representam apenas 8% do total. Mesmo sendo uma percentagem reduzida aumentou 1% e tem vindo a aumentar sendo uma situação preocupante.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo o género (N e %)



Os grupos etários com maior representação são, respetivamente, dos 45 aos 64 anos (44), entre os 31 e 44 anos (11) e 65 ou + anos (11), sendo que é importante referir também um grupo com idades não identificadas (12). Em termos percentuais, o grupo entre os 45 e 64 anos, – nomeadamente o grupo de população ativa adulta – corresponde a (54%) das pessoas em situação de sem abrigo.

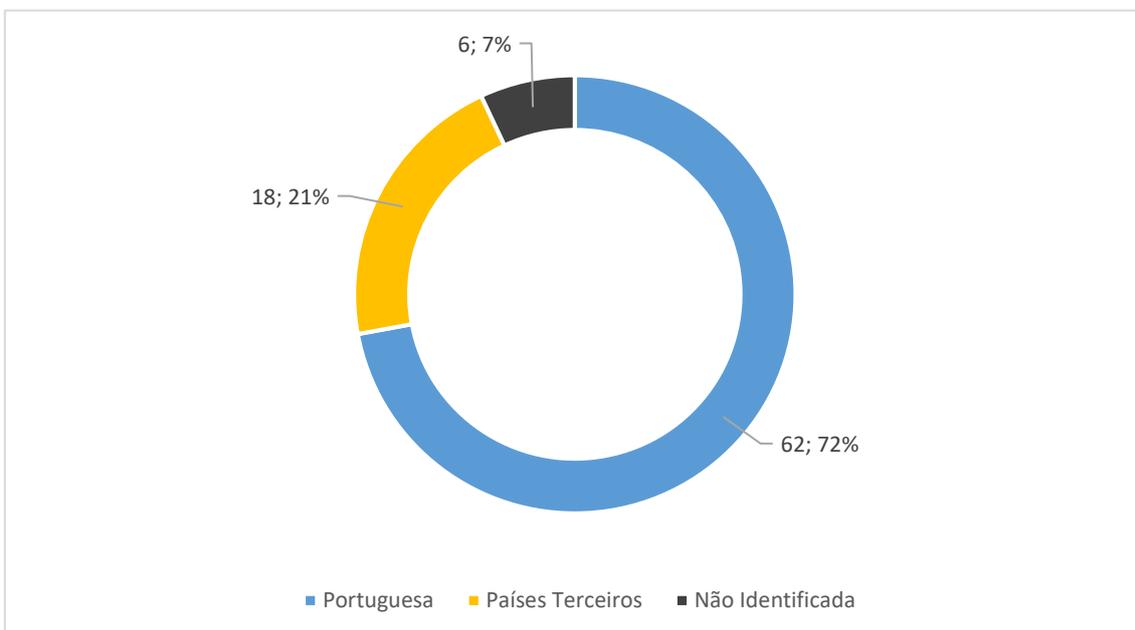
Pessoas em situação de sem-abrigo segundo o grupo etário (N)



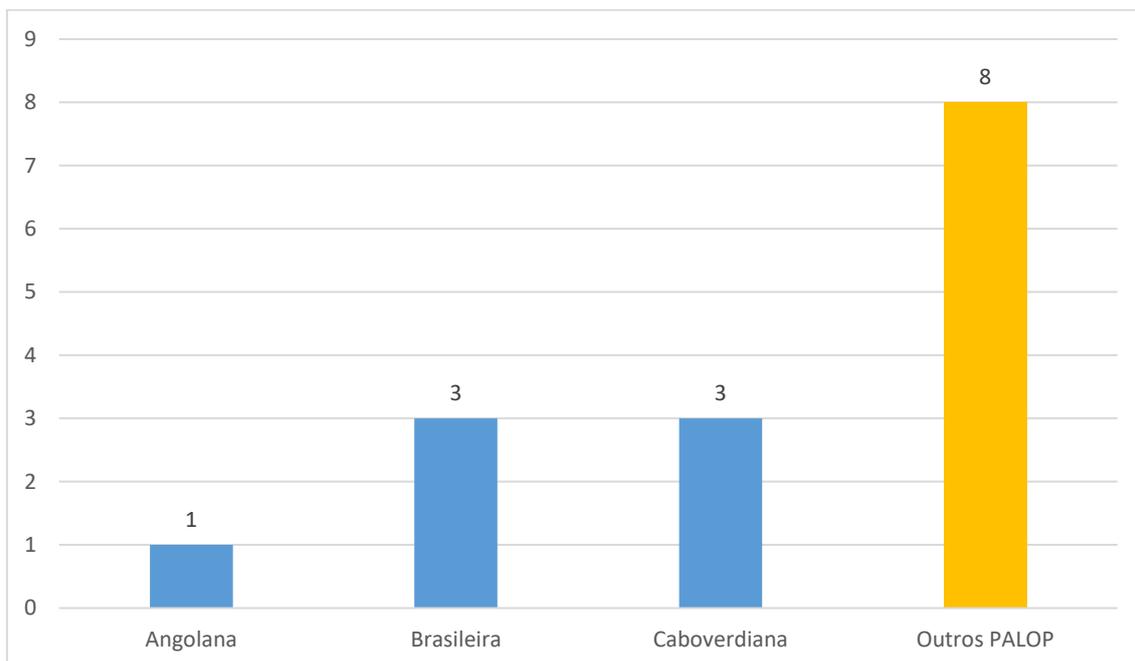
A idade média das pessoas em situação de sem-abrigo, com idade identificada, é de aproximadamente 52 anos, o que dá indicação de uma população de rua já em final de vida ativa e frequentemente com percursos de rua ou desviantes já muito enraizados, o que dificulta o trabalho de integração.

Relativamente à nacionalidade das pessoas em situação de sem-abrigo, verifica-se que 77% tem nacionalidade portuguesa (62 pessoas) e que 19% das pessoas são nacionais de países terceiros (15 pessoas), destas, a maioria são naturais de PALOP (8 pessoas) seguido de naturais de Cabo Verde e Brasil (3 pessoas). 6 pessoas não têm a sua nacionalidade identificada.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a nacionalidade (N e %)

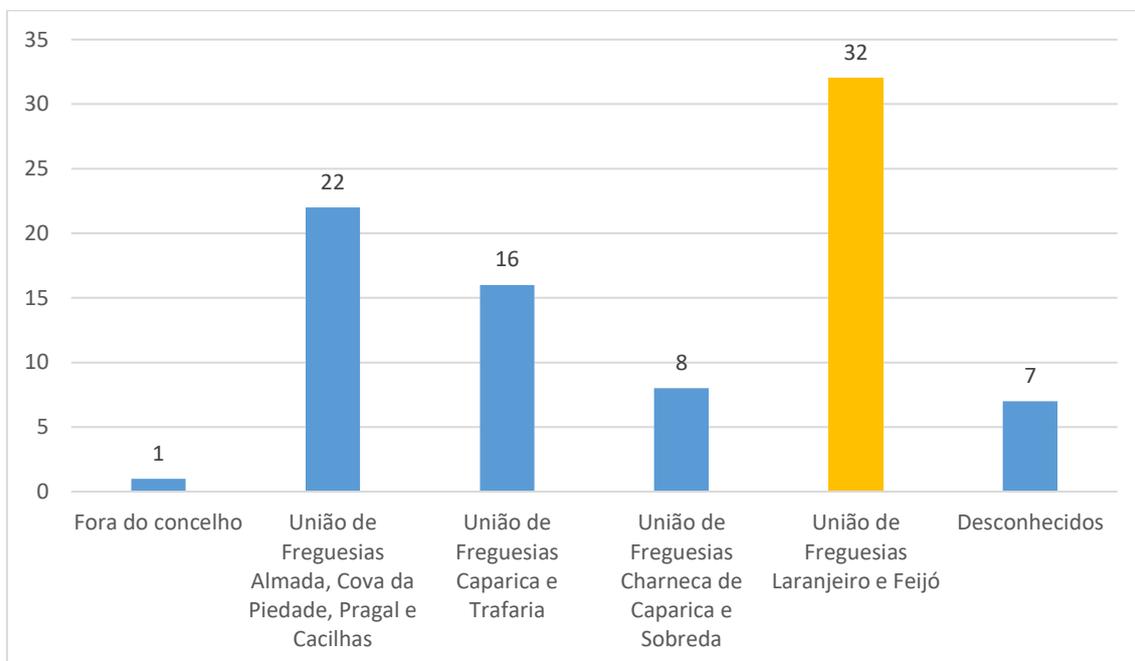


Pessoas em situação de sem-abrigo nacionais de países terceiros PALOP segundo a nacionalidade (N)



No que diz respeito à união de freguesia a que pertence o local habitual de pernoita importa referir que a união de freguesia com maior frequência é a do Laranjeiro e Feijó (31) devido à localização do Espaço de Acolhimento CIRL, no qual 25 pessoas pernoitavam.

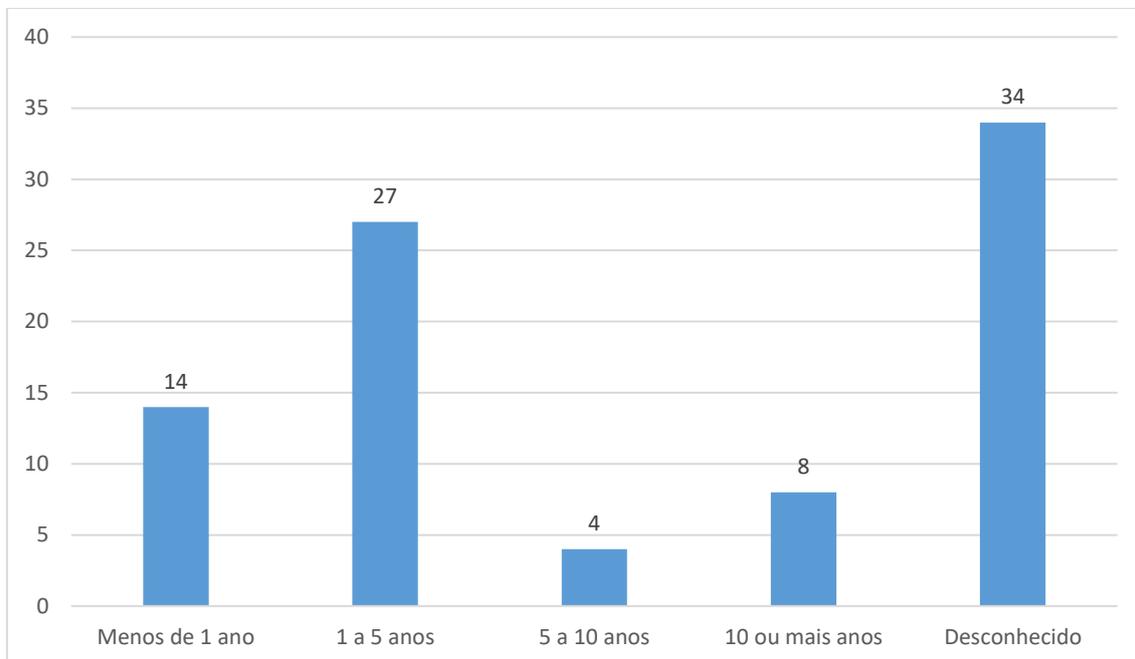
Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a UF de pernoita (N)



Deste modo, tendo em conta apenas as pessoas em situação de sem abrigo na condição de sem teto, as uniões de freguesia onde as pessoas mais pernoitam são, respetivamente, Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas (19 pessoas), Caparica e Trafaria (15 pessoas) e Laranjeiro e Feijó (10 pessoas).

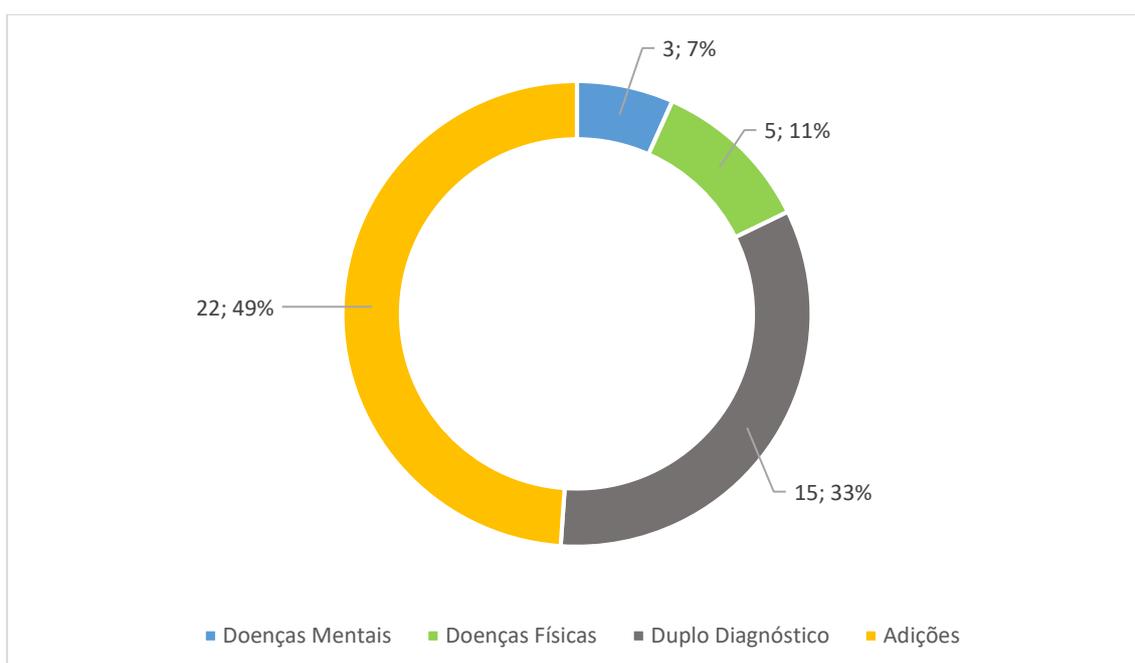
Excetuando o conjunto de pessoas para o qual não foi possível identificar o tempo de permanência na situação de sem-abrigo (34 pessoas correspondendo a 39%), 14 pessoas estavam em situação de sem-abrigo há menos de 1 ano, 8 há 10 ou mais anos e 30 encontravam-se em situação de sem-abrigo de 1 a 5 anos.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a duração na condição de sem-abrigo (N)



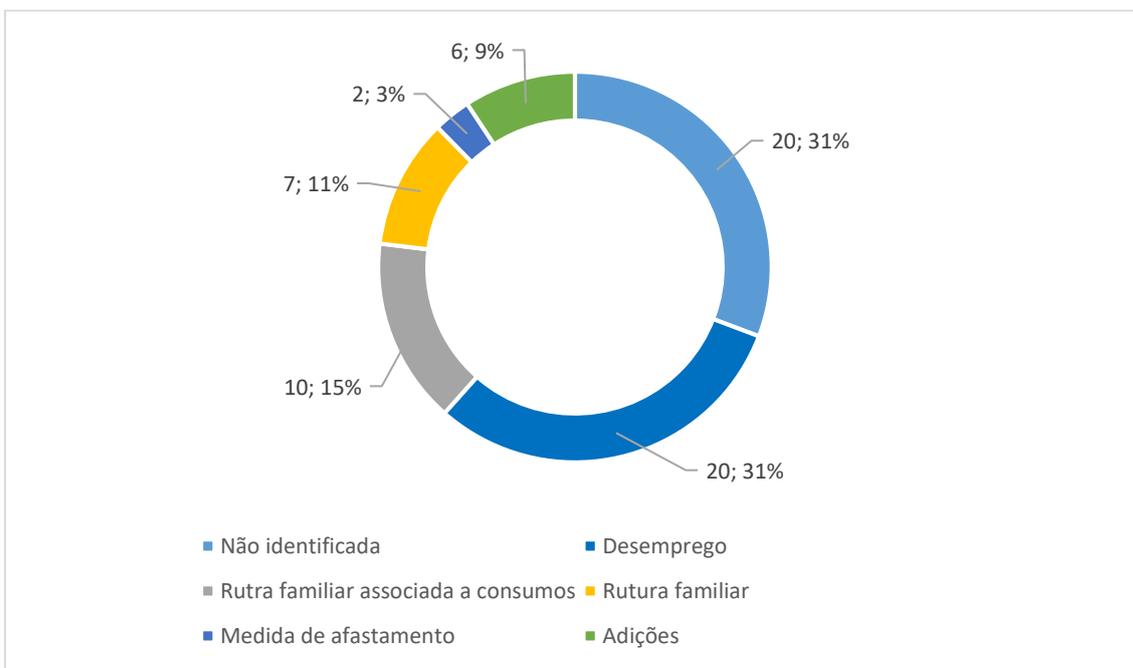
Quanto à principal problemática de saúde das pessoas em situação de sem-abrigo, existe uma prevalência de adições (22 pessoas – 49%) seguida de doenças mentais (3 pessoas – 7%) e com duplo diagnóstico (15 pessoas – 33%). Deste modo, o conjunto de pessoas que sofre de adições e/ou de doenças mentais constitui mais de metade (89%) das pessoas em situação de sem-abrigo e mais de 59% das pessoas em situação de sem-abrigo com problemática identificada.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal problemática de saúde (N e %)



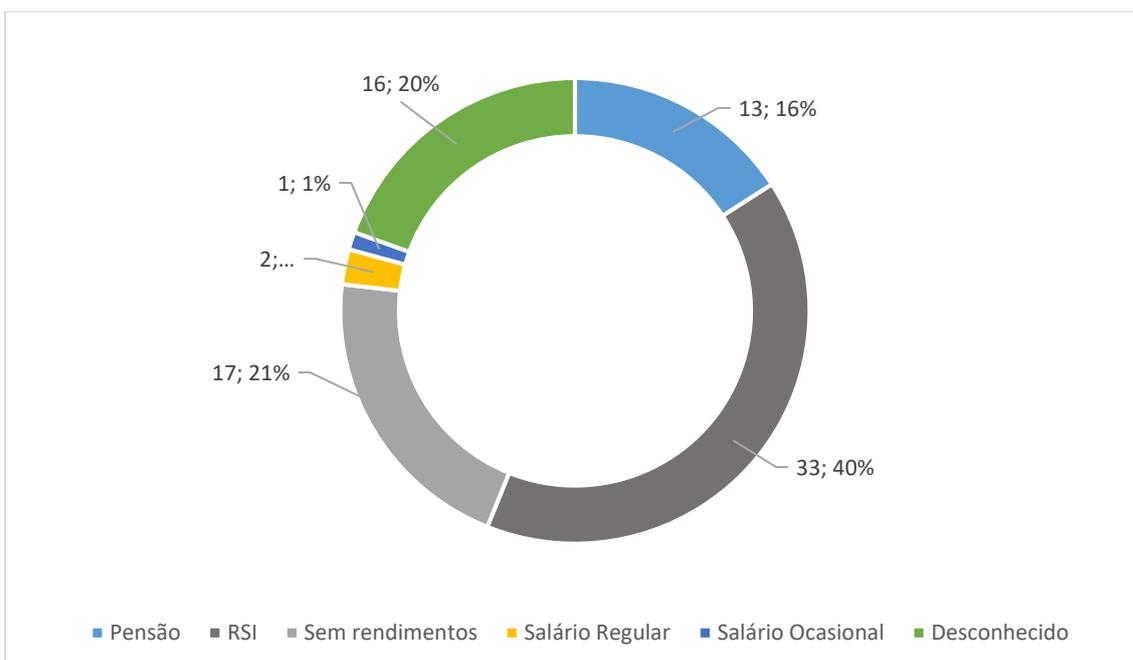
Excluindo estatisticamente as pessoas cuja principal razão para entrada na situação de sem-abrigo não foi identificada (20 pessoas – 31%), observa-se que as razões com maior frequência se prendem com desemprego (20 pessoas – 31%), rutura familiar associada a consumos (10 pessoas – 15%) e rutura familiar (7 pessoas – 11%).

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal razão para entrada em situação de sem-abrigo (N e %)



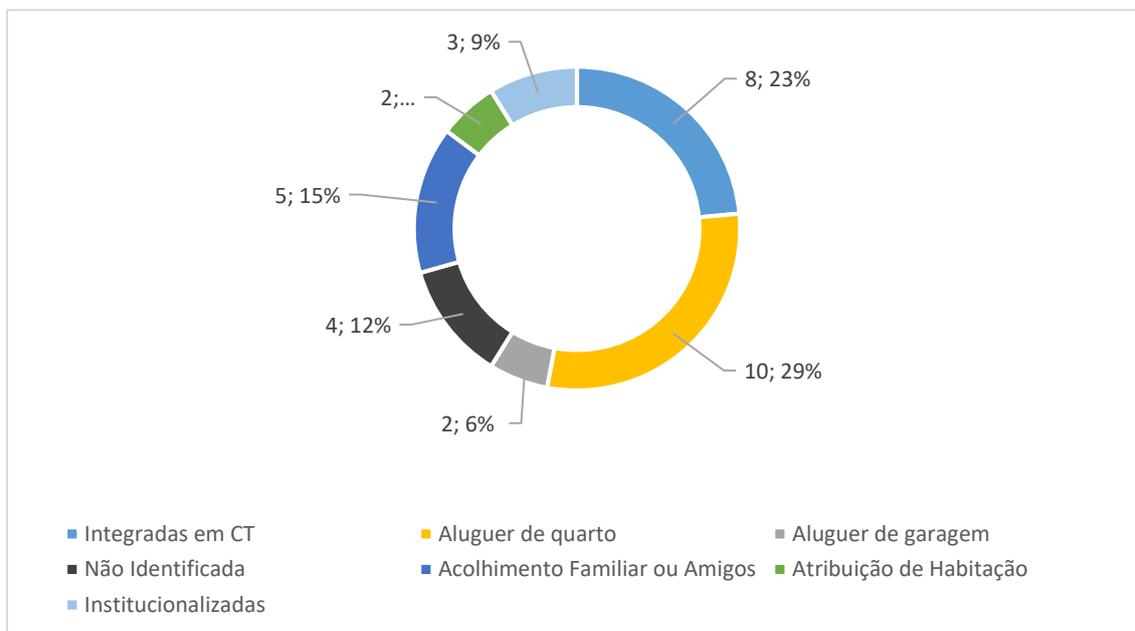
A maior parte das pessoas em situação de sem-abrigo tem como fonte de rendimento o RSI (33 pessoas – 40%), seguida de pensões (13 pessoas – 16%). Há apenas 1 pessoa que auferde de rendimento de trabalho esporádico e 17 (21%) as que não têm qualquer tipo de rendimento e outras 16 (20%) cujo rendimento é desconhecido.

Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal fonte de rendimento (N e %)



Do total de pessoas em situação de sem-abrigo a 31 de dezembro 2021, 19 pessoas têm o pedido de habitação habitacional realizado (22%).

Durante o ano de 2021, 36 pessoas saíram da situação das quais 5 pessoas saíram do concelho de Almada e 31 pessoas deixaram a situação de sem-abrigo e mantiveram-se no concelho. Dentro do concelho, 9 alugaram um espaço (7 pessoas alugaram um quarto e 2 pessoas alugaram uma garagem – total de 26%), 11 foram institucionalizadas (3 em estabelecimentos prisionais ou equiparados e 8 em comunidades terapêuticas – total de 32%) e 6 pessoas faleceram.



Pessoas que deixaram a situação de sem-abrigo segundo a razão (N e %)

Sintetizando, pode-se dizer que a população sem-abrigo de Almada é maioritariamente masculina; com idades a partir dos 50 anos; que se encontra a pernoitar maioritariamente na zona de Laranjeiro e Feijó, devido à existência do centro de acolhimento noturno para PSSA na freguesia; apresenta um percurso de rua que se pode considerar prolongado (mais de 1 ano); que apresenta poucos ou nenhuns rendimentos, com dependências e/ou problemas de saúde mental (associados ou não). Os problemas associados às adições estão frequentemente na génese do início do percurso de rua, que por correlação resultam em ruturas / conflitos familiares.

3. Respostas do NPISA

3.1 Espaço Acolhimento – CIRL

O decreto do Estado de Emergência e respetivo confinamento decretado em março de 2020 conduziu a um aumento da condição de vulnerabilidade das pessoas que se encontravam em situação de sem abrigo. As equipas de rua, que mantiveram a sua intervenção, sempre foram dando conta desta situação, tendo verificado que estas pessoas se sentiam cada vez mais isoladas e inseguras, vivendo situações de grande ansiedade. Para além disso as respostas sociais diminuíram a sua capacidade de apoio, bem como os locais onde estas pessoas socializavam encerraram (restaurantes, cafés), deixando-as completamente sozinhas.

Assim, foram equacionadas diversas hipóteses para a criação de um espaço coletivo onde as pessoas pudessem pernoitar e ter acesso a uma refeição e higiene. Neste sentido foi criado uma resposta de acolhimento com os seguintes objetivos:

- Diminuir a exposição das PSSA a fatores ambientais e psicológicos decorrentes da situação de pandemia atual que possam colocar a vida destas pessoas em risco ou diminuir a sua saúde mental;
- Disponibilizar temporariamente um espaço de apoio às PSSA de Almada que permitisse suprir no imediato as necessidades básicas de alojamento, alimentação e higiene num contexto generalizado de diminuição dos recursos de apoio disponíveis na comunidade;

Inicialmente este espaço funcionou nas instalações do Liberdade Futebol Clube e a partir de outubro passou a funcionar nas instalações do Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro.

Trata-se de um alojamento temporário do tipo coletivo, limitado a 25 vagas, direcionado para homens. O espaço está em funcionamento das 18h às 8:30h e oferece as seguintes respostas: pernoita, higiene diária, jantar, pequeno-almoço, roupeiro e acompanhamento psicossocial.





Foto tirada por Keveni Fernandes

Esta resposta foi possível de ser implementada graças ao envolvimento dos parceiros do NPISA e de outras entidades locais que se mobilizaram para esta área, nomeadamente:

- **ACEDA e Associação Gerações Sorriso:** estas duas entidades asseguraram no início a 100% a abertura desta resposta através dos seus voluntários. Por outro lado, foi através das equipas de rua que foi possível fazer o contacto com as PSSA e conduzi-las até o espaço;

- **Equipa de Tratamento de Almada:** através da disponibilização de uma psicóloga que tem sido fundamental nos processos de acompanhamento psicossocial;

- **AMI:** fornecimento dos pequenos-almoços e de almoços para o Espaço de Acolhimento Temporário nos Bombeiros Voluntários de Almada, para onde são encaminhadas PSSA exclusivamente mulheres;

- **Cáritas Diocesana Cova da Piedade:** através da mobilização de voluntários e outros recursos;

- **IEFP:** através da Medida de Apoio e Reforço dos Equipamentos Sociais e de Saúde foi possível contratar 10 trabalhadores que passaram a assegurar de uma forma contínua as diferentes tarefas associadas à implementação do espaço.

- **Instituto S. João de Deus:** através da contratação de 3 trabalhadores oriundos do programa MARESS, que se mantiveram interessados em continuar com este trabalho

- **ACEDA:** com a contratação de 5 trabalhadores (uns provenientes do MARESS e outros contratados de novo)

Outras entidades da Rede Social: foram realizados vários apelos a doações de diversos bens, tais como roupa, cobertores, lençóis, etc., que foram correspondidos por muitas entidades da Rede Social de Almada.

A coordenação do NPISA também foi recebendo contactos de privados, empresas e munícipes que doaram roupa de vestir e roupa de cama.

Investimento Municipal nesta resposta (até dez 2021):

Aluguer de Instalações: 60 000€

Aquisição serviços de logística: 17 000€

Aquisição de refeições: 25 611,5€

Aquisição de serviços de tratamento de roupa: 16 937,1€

Aquisição de produtos de higiene: 244,43€

Aquisição de produtos de limpeza: 917,91€

Despesas RH: (MAREES + Protocolos ACEDA e AGS) 108.720,29 €

Total: 229.431,23 €

Custos não contabilizados:

Motoristas

EPI (450 máscaras por semana; 1 caixa d/ luvas por semana; 15 litros gel desinfetante mês)

Estatísticas de utilização do Espaço de Acolhimento Noturno – até 31 de dezembro de 2021

N.º total de acolhimentos	69
N.º total de pessoas acolhidas	69, sendo: - 62 em acolhimento noturno - 6 apenas em higiene e refeições
Nº de pessoas integradas em comunidade terapêutica	9
Nº de pessoas que se conseguiram autonomizar (aluguer de quarto/casa, regresso à família)	15
Nº de pessoas com apoio diário com a toma de medicação	13

3.2 Equipas de Rua

A partir do decreto do Estado de Emergência em março de 2020, a equipa de rua técnica diurna deixou de ter condições para continuar o seu funcionamento, quer pela necessidade de confinamento, quer pela indisponibilidade do recurso humano do ACES, que passou a estar exclusivamente direcionado para as crescentes necessidades dos equipamentos de saúde. No entanto com a contratação das 4 Técnicas Gestoras de Caso, passou a existir a intervenção diurna de acompanhamento diário às PSSA que se encontram em situação de sem teto ou sem casa.

As Equipas de Rua Noturnas mantiveram-se sempre a desempenhar funções durante todas as semanas do ano de 2020 e 2021.

As equipas de rua noturnas são uma resposta essencial no acompanhamento das pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente aquelas que se encontram sem teto, a pernoitar em espaços públicos. São igualmente essenciais para a identificação de novas situações e o posterior encaminhamento para equipas técnicas.

No NPISA de Almada são duas as entidades que dinamizam equipas de rua noturnas de apoio às PSSA, de 2ª a 6ª feira, abrangendo todas as freguesias do Concelho:

- Associação Gerações Sorriso;
- ACEDA (Associação Cristã e Evangélica de Apoio Social).

A situação de pandemia não impediu as equipas de rua noturnas de continuarem a sair à rua e fazer todo o seu trabalho de abordagem às pessoas. Muitas das pessoas abordadas pelas equipas de rua noturnas foram as primeiras a se deslocarem para o “Espaço Liberdade” inaugurado a 26 de março de 2020.

Alguns dados que espelham o trabalho destas equipas durante o ano de 2021:

Nº de voluntários envolvidos	50 pessoas
Nº de voltas efetuadas	240
Nº de refeições distribuídas	6.500
Nº de PSSA apoiadas	40/semana

Investimento municipal nesta resposta: 5 000€

3.3 Espaço Acolhimento Temporário (EAT nos BVA)

Relativamente à resposta “Espaço de Alojamento Temporário”, esta surgiu no âmbito das discussões em reuniões periódicas com os parceiros do NPISA, quer ao nível do grupo de planeamento, quer ao nível do grupo de intervenção, como uma necessidade e com o fim de ser criada resposta adaptada à realidade das pessoas em situação de sem-abrigo em Almada.

Neste âmbito, a AHBVA disponibilizou um espaço para acolhimento de emergência, considerada como resposta prioritária pelos parceiros do NPISA, tendo neste contexto a Câmara Municipal apoiado a reabilitação do espaço.

O espaço de acolhimento temporário (EAT) é composto por dois quartos, uma sala, kitchenette, instalações sanitárias e arrumos, com uma localização bastante central em termos concelhios, destinado a elementos isolados que ficaram sem teto por motivos de catástrofe, acidente ou despejo, pessoas em situação de sem-abrigo que aguardam integração em comunidade terapêutica, lar ou outra resposta de apoio contratualizada ou em situação grave de saúde ou risco de vida, complementando a resposta municipal enquadrada no Plano Prévio de Intervenção em vagas de frio.

Foi aprovado na 27.ª reunião de câmara, de 18 de novembro de 2019, a elaboração de Protocolo com a AHBVA para implementação desta resposta. Neste Protocolo constava uma verba de €15.000,00 a ser atribuída aquando da assinatura do Protocolo, podendo o apoio ir até ao valor máximo de € 21.190,00, através da entrega de pedidos de reembolso.

Anteriormente à abertura desta resposta, foi lecionada uma formação aos Bombeiros Voluntários que iriam acompanhar as pessoas que pernoitariam no espaço.

A EAT foi inaugurada a 15 de fevereiro de 2020.

Com o surgimento da pandemia do COVID 19 e face à localização desta resposta (dentro do quartel dos BVA) tivemos que restringir o acesso a este espaço, sob pena de colocarmos em risco uma resposta essencial do concelho. No início tinha-se previsto e planeado que o EAT iria ter a lotação máxima de 6 pessoas de cada vez (4 homens e 2 mulheres). Face ao aparecimento desta pandemia, ficou definido uma lotação máxima simultânea de 2 pessoas estando a admissão dependente de teste COVID negativo, a fim de não colocar o quartel em perigo.

Face a todos estes constrangimentos, **desde fevereiro até à presente data estiveram no EAT 6 pessoas**, nomeadamente situações de mulheres que ficaram sem alojamento e que não poderiam ser acolhidas no espaço de acolhimento coletivo do Liberdade, por falta de condições.

Todas as pessoas que passaram pelo EAT tiveram alternativas de integração habitacional definitiva.

Investimento Municipal nesta resposta: 21 900€

3.4 Projeto POR LISBOA 2020

Em 2019, Almada apresentou uma candidatura ao Programa Operacional de Lisboa 2020 visando o apoio a projetos para a inserção de pessoas em situação de sem-abrigo (Aviso 30-2019-25).

Este aviso de abertura para apresentação de candidaturas no âmbito dos fundos estruturais, visava apoiar iniciativas da prioridade de investimento 9.i do Pacto para o desenvolvimento e coesão territorial da AML, inclusão ativa, nomeadamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade. Com o objetivo de contribuir para a concretização desta missão a CMA entregou uma candidatura em parceria com 4 entidades locais para o desenvolvimento de um projeto integrado de resposta para as pessoas em situação

de sem-abrigo que, pelo seu mérito e qualidade, recebeu em 2020 a notificação de decisão de aprovação da CCDR.

As organizações envolvidas, para a dinamização das atividades deste projeto, todas pertencentes ao NPISA, foram:

- AMI, Centro Porta Amiga de Almada;
- Associação Vale de Acór;
- Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica;
- GIRA, Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa.

A aprovação da candidatura, pela totalidade da verba apresentada, representa um investimento total a 3 anos de 414.595,00€, com uma taxa de comparticipação de 50% do FSE, ou seja, um financiamento de 207.297,50€, sendo o valor remanescente a suportar pela Câmara.

Objetivos

Objetivos estratégicos

- Dotar Almada de recursos qualificados essenciais para a intervenção com PSSA, nomeadamente na dimensão do acompanhamento social e nas respostas de inclusão;
- Diminuir o número de PSSA em Almada até 2022 pelo menos em 10%.

Objetivos operacionais

- Até 2022 Almada apresenta uma rede de gestores de caso de acompanhamento de PSSA qualificada e adequada às necessidades existentes;
- Até 2022 Almada apresenta respostas diurnas ocupacionais que promovam ações de capacitação à medida das PSSA e que promovam a sua inserção;
- Até 2022 Almada apresenta uma resposta de alojamento à medida para PSSA com a integração de pelo menos 2 situações.

O projeto apresenta 3 atividades:

Atividade 1: Gestão de Casos de Pessoas em Situação de Sem Abrigo cujo objetivo é constituir uma equipa de gestores de casos com quatro técnicos da área das ciências sociais e humanas que acompanhem PSSA e que trabalhem processos individuais de inserção com vista à sua integração social.

Esta atividade compreendeu as seguintes ações:

- Contratação de 4 novos técnicos superiores, na área das ciências sociais e humanas. Estes quatro novos técnicos estão alocados a quatro entidades do NPISA, parceiros desta operação:

AMI – atualmente a principal entidade do concelho no acompanhamento a PSSA, com *know how* e alguns recursos, necessita de um reforço técnico para aumentar a sua capacidade de resposta. Atualmente apresenta dois assistentes sociais para um universo de mais de 200 utentes;

Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica – entidade de referência no acompanhamento social de pessoas residentes na freguesia da Costa de Caparica. A sua ação até á freguesia da Charneca de Caparica Sobreda, uma vez que esta freguesia se encontra atualmente sem cobertura a nível do acompanhamento de PSSA;

Vale de Acór – entidade direcionada para o acompanhamento e tratamento de pessoas com dependências;

GIRA – entidade que tem a funcionar no concelho um CAO para pessoas com doença mental severa. Como membro da FNERDM tem vindo a acompanhar a implementação do projeto *Housing First* em Lisboa sendo por isso a entidade com maior capacidade para o acompanhamento da implementação deste projeto em Almada.

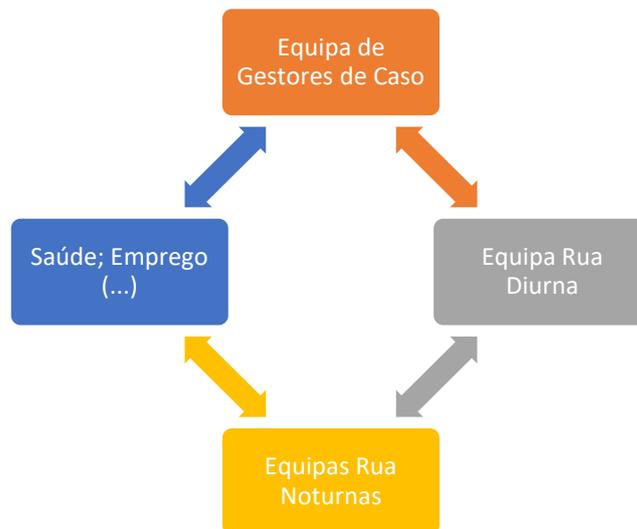
Estes 4 novos recursos em Almada interligam-se com os restantes recursos que existem em Almada e que no conjunto funcionam como os elementos potenciadores dos processos de integração das PSSA.

As Técnicas Gestoras de Caso têm implementado as seguintes ações:

- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível da saúde;
- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível do acesso e regularização da documentação;
- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível do acesso à habitação
- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível da integração em atividades de cariz sócio profissional

Das PSSA identificadas na Base de Dados do NPISA, as TGC acompanham 82 pessoas, divididas pelas 4 técnicas. Durante o ano de 2021, 14 pessoas foram integradas, 4 em Comunidade Terapêutica e 5 PSSA faleceram.

Os gestores de caso encontram-se a trabalhar desde outubro de 2020 sendo que atualmente **todas as PSSA do Concelho de Almada têm um gestor de caso atribuído. Todas as situações novas identificadas pelas equipas de rua ou sinalizadas por entidades / munícipes têm um gestor de caso atribuído no espaço de uma semana.**



- Supervisão técnica: está em curso o processo de supervisão técnica abrange os gestores de caso contratados no âmbito deste projeto, mas também poderá abranger @s outr@s técnic@s de entidades da Rede Social de Almada que acompanhem situações sociais de grande vulnerabilidade como são as PSSA.

Atividade 2: Espaço Diurno Ocupacional

Objetivos: implementar uma resposta diurna de natureza ocupacional direcionada para a capacitação de PSSA

Para implementação desta resposta a CMA irá disponibilizar um espaço municipal.

Enquanto este espaço não é disponibilizado, as Técnicas Gestoras de Caso, com o apoio da Psicomotricista, têm implementado atividades duas vezes por semana com o grupo de utentes do espaço de acolhimento temporário noturno da CMA. As atividades implementadas foram de cariz sócio ocupacional, ações de sensibilização para a saúde, treino de competências pessoais, sociais e emocionais, entre outras apresentadas abaixo. As mesmas realizaram-se no exterior e no espaço do centro de acolhimento noturno temporário da CMA.

No futuro este espaço será composto por:

- uma sala de estar onde as PSSA poderão permanecer durante algum tempo e onde serão disponibilizadas atividades ocupacionais e lúdicas e sessões de informação/ esclarecimento direcionadas para diversas áreas (saúde, emprego, educação, documentação, etc.). Será servido um lanche diário neste espaço;
- gabinete de atendimento, que poderá ser utilizado pelo gestor de caso ou outro profissional que necessite de realizar um atendimento individualizado (exemplo um/a enfermeiro/a);
- casa de banho para homens e mulheres;

Este espaço será dinamizado pela AMI e terá um animador em permanência, que abrirá e fechará o espaço. Este animador será de preferência um “Par”, alguém que já tenha tido um percurso de exclusão, que tenha tido sucesso no seu processo de integração e que tenha perfil para esta função. Em permanência com a animador estará sempre um gestor de caso.

Este espaço tem como objetivos principais:

- funcionar como ferramenta de aproximação às PSSA, nomeadamente aquelas que se encontram na rua há mais tempo e que apresentam ruturas prolongadas a nível dos laços sociais;
- prestar acompanhamento social de PSSA;
- disponibilizar atividades de natureza ocupacional a PSSA;
- constituir-se como espaço de referência no centro de Almada para parceiros e população referente ao acompanhamento de PSSA.

Prevê-se que este espaço possa entrar em funcionamento em maio de 2021.

De referir que, para além do investimento municipal previsto em candidatura, a CMA irá assegurar as obras de reabilitação de um edifício.

Atividade 3: Projeto Housing First

Objetivos: implementar uma resposta de alojamento à medida para pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente para situações onde está diagnosticada doença mental. Para implementar esta resposta serão afetos 3 fogos municipais.

Público-Alvo: 3 PSSA com doença mental que já se encontram em processo de acompanhamento social, que cumpram requisitos para entrar no projeto.

Problemas a resolver: ausência de respostas de alojamento adaptadas a pessoas com doença mental com historial de sem abrigo

Espera-se que esta atividade possa ter início ainda no 1.º semestre de 2021.

Investimento Municipal nestas respostas: 207.297,50€

3.5 Parceria

Neste ano de 2021, a parceria do NPISA conseguiu realizar alguns plenários online.

Face à quantidade de novas respostas implementadas nesta área, foram privilegiados os momentos em equipas de trabalho nomeadamente:

- Reuniões com os parceiros que dinamizam as equipas de rua;
- Reuniões de discussão de casos com os parceiros que têm gestores de caso;
- Reuniões com parceiros que dinamizam o espaço de acolhimento noturno;
- Reunião com parceiras no NPISA sectoriais.

Apesar da inexistência de plenários, a parceria do NPISA revelou-se mais ativa e articulada do que nunca, numa atitude colaborativa e de grande disponibilidade. Foram sendo realizados pontos de situação regulares por mail e através da Rede social, que foi o veículo de informação às restantes entidades locais.

Várias foram as entidades que sinalizaram situações ao NPISA, quer para o acolhimento noturno, quer para o espaço de acolhimento dos BVA, inclusive entidades não pertencentes ao NPISA. Atualmente pode-se dizer que as respostas disponibilizadas são do conhecimento das entidades do concelho de Almada e o contacto do NPISA já é reconhecido como meio de sinalização de situações de vulnerabilidade social.

4. Perspetivas futuras

4.1 Projeto Resposta Integrada

Uma das principais metas desde o início do NPISA era a de conseguir concretizar uma resposta integrada que pudesse fazer uma intervenção de natureza holística com as PSSA, tendo em vista a sua integração.

A pandemia acabou por precipitar a abertura de uma resposta de acolhimento coletivo, não nos moldes desejáveis, mas nos possíveis e mesmo nestas condições a avaliação dos resultados atingidos é muito positiva, comprovando que este é o caminho para se conseguirem atingir as metas de retirar as pessoas da situação de rua.

Neste sentido, e procurando conciliar outros investimentos já aprovados como é o caso do Espaço Ocupacional Diurno, procurou-se encontrar um espaço que pudesse conciliar os objetivos ocupacionais com o acolhimento noturno que tem funcionado em pavilhões desportivos.

Equacionados diferentes edifícios, que pudessem comportar estas várias respostas e localizados estrategicamente na malha urbana do concelho de modo a permitir a manutenção da intervenção iniciada, considerou-se a adquirir um espaço, de uma antiga creche, localizado na Cova da Piedade Este edifício, além da sua perfeita localização, permite, face à sua dimensão,

acolher algumas das respostas já existentes, bem como ancorar novas respostas previstas e complementares.

O edifício em causa adequa-se perfeitamente aos objetivos pretendidos do ponto de vista arquitetónico carecendo, no entanto, de alguma adaptação, nomeadamente ao nível do espaço exterior, resgatando-o para complementar o edificado existente.

Deste conjunto de aspetos surgiu o desenho de uma Resposta Integrada à Pessoa em Situação de Sem Abrigo, que visa responder às necessidades biopsicossociais, numa visão sistémica e holística que potencie o empoderamento e a inclusão social, bem como a responsabilidade social dos diferentes parceiros e agentes socioeconómicos de Almada, cuja designação se pretende manter como “Espaço Liberdade” atendendo ao simbolismo da palavra e à história associada a esta estrutura.

Este espaço, alia a funcionalidade e a localização, para poder vir a acolher uma nova resposta integrada que volte a preparar cidadãos para o exercício de uma cidadania ativa. Assim, considera-se este espaço ideal, pela sua estrutura, para implementar uma resposta global e integrada que contemple basicamente duas valências âncora, um espaço de acolhimento noturno, fazendo migrar para este edifício o espaço em funcionamento no CIRL, e a implementação de um novo espaço de ocupação diurno, já apresentado anteriormente.

O espaço diurno, previsto em candidatura, fica sob gestão da AMI. O Instituto São João de Deus - Casa de Saúde do Telhal, entidade parceira do NPISA, manifestou disponibilidade de gestão do espaço noturno, contribuindo para encontrar a peça final deste puzzle.

Assim, face a esta disponibilidade e ao interesse municipal na implementação desta resposta integrada composta pelo Espaço Diurno Ocupacional serão implantadas as seguintes estruturas:

- 2 Salas polivalentes, onde as PSSA poderão permanecer durante algum tempo e onde serão disponibilizadas atividades ocupacionais e lúdicas e sessões de informação/esclarecimento direcionadas para diversas áreas (saúde, emprego, educação, documentação, etc.), podendo ser servidas refeições;
- Gabinetes de atendimento, que poderão ser utilizados pelos gestores de caso ou outros profissionais que necessitem de realizar um atendimento individualizado;
- Instalações sanitárias.

E o Espaço de Acolhimento Noturno que será composto por:

- Quartos duplos e triplos, possibilitando a sua adaptação para receber casais;
- Instalações sanitárias e balneários (H/M);
- Zona de cacifos pessoais;
- Zona de lavandaria/banco de roupa;
- Refeitório e copa.

Face ao exposto, o novo “Espaço Liberdade” responderá às necessidades da criação destas duas respostas, que são essenciais para a intervenção social com os grupos mais vulneráveis do concelho.

No que diz respeito ao funcionamento da valência noturna ela foi definida no âmbito de um protocolo de parceria e, no momento, será suportada integralmente por fundos municipais, tendo, no entanto, já sido estabelecido contactos com o Instituto da Segurança Social, para que possa, num futuro próximo, poder vir a beneficiar dos apoios no âmbito das respostas à população sem abrigo previstas pela ENIPSSA.

Incluímos a aquisição deste espaço na manifestação de interesse que submetemos ao ISS no âmbito da candidatura do PRR para alojamento de emergência, sobre a qual já recebemos parecer positivo, sendo que estamos agora a preparar a submissão da candidatura para financiamento do mesmo.

Prevê-se que esta resposta possa entrar em funcionamento em 2022.

4.2 Housing First

A abordagem *Housing First* é baseada em pressupostos teóricos, como a promoção do *empowerment*, o *recovery* e a integração comunitária dos participantes, e orientada pelos valores da escolha e controlo pelo participante. Esta abordagem assenta no pressuposto de que, com o apoio adequado, as pessoas em situação de sem-abrigo com doença mental e dependências químicas conseguem escolher, obter e manter uma casa e, que ter uma casa permanente e em boas condições, é determinante para a promoção do seu bem-estar, para os processos de *recovery* da doença mental, dos problemas de dependência e dos traumas da experiência de sem-abrigo, e para promover a participação e integração comunitária das pessoas.

No caso do projeto a implementar em Almada serão privilegiadas as situações de PSSA com doença mental e dependências químicas, uma vez que estas são as problemáticas mais presentes nas situações existentes no nosso território.

Para a concretização deste projeto, a CMA irá disponibilizar **dez fogos T0** no seu parque habitacional público. Os participantes disponibilizam cerca de 30% do seu rendimento mensal para o pagamento de despesas mensais. O acompanhamento das pessoas inseridas neste projeto será realizado pelos gestores de caso. Estes técnicos atuaram em coordenação, que se apoiarão em períodos de ausência destes (exemplo no período de férias). Desta forma, consegue-se manter a permanência no acompanhamento destas situações. Existirá ainda o acompanhamento do psiquiatra, que será fundamental.

Assim, prevê-se a disponibilização de um conjunto de serviços de suporte ao nível de reabilitação psiquiátrica, intervenções rápidas e imediatas em situações de crise, gestão doméstica e financeira, desbloqueamento de apoios financeiros e a acessibilidade a vários serviços e recursos comunitários, como cuidados de saúde primários, emprego apoiado, programas de tratamento de desintoxicação de substâncias, entre outros, encontrando-se o gestor de caso disponível sete dias por semana, 24 h por dia. A PSSA aceita que regularmente o gestor de caso possa realizar visitas à sua habitação no sentido de acompanhar o seu processo de integração.

4.3 Respostas na área da saúde Mental

Ainda no âmbito do projeto aprovado pelo POR LISBOA 2020 prevê-se a contratação de um psiquiatra para acompanhamento de situações de PSSA com doença mental, sem adesão ou com dificuldades de adesão a processos terapêuticos. Este acompanhamento será realizado em articulação com o Hospital Garcia de Orta e o ACES Almada Seixal no sentido de garantir a contextualização desta intervenção, que se pretende que seja em contexto de rua.

A ENIPSSA divulgou junto do NPISA o Manual de Procedimentos de Referência/Articulação para com a Saúde Mental e o Setor Social. Este manual foi atualizado em cooperação com o serviço de psiquiatria do Hospital Garcia de Orta e tornou-se num documento fundamental para o encaminhamento, acompanhamento, articulação e tratamento das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

4.4 Candidaturas ao PRR

O Município apresenta um conjunto de necessidades ao nível do alojamento urgente e temporário que se enquadra na linha das necessidades dos territórios da Área Metropolitana de Lisboa, caracterizado por uma persistência na ausência de resposta habitacional a grupos particularmente vulneráveis, que não encontram respostas às suas necessidades particulares de alojamento quer no âmbito da oferta de habitação social quer no mercado de arrendamento.

A oferta de alojamento público permanece insuficiente e incapaz de dar resposta a muitas situações de emergência ou às situações em que é necessária uma resposta de transição.

Neste sentido, a Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário vem responder a estas necessidades prementes, onde destacamos em primeiro lugar as pessoas em situação de sem abrigo, quer sejam sem teto ou sem casa, seguidos de agregados com rendimentos insuficientes comumente denominados *working poor*, os agregados que carecem de apoio à sua autonomia, os jovens com baixos rendimentos em processo de autonomia, as vítimas de violência, idosos isolados, pessoas com deficiência e/ou com doença mental, pessoas vítimas de situações de calamidade e perdas de rendimento imprevistas.

Almada necessita a curto prazo, de respostas do tipo:

- Centro de emergência social, para situações em que é necessário responder ao alojamento de emergência, destinado a receber pessoas e famílias que ficaram numa situação de grande fragilidade e vulnerabilidade de uma forma não prevista
- Acolhimento de emergência / Resposta integrada de intervenção: espaço que procura desenvolver trabalho social com pessoas que apresentam um ou mais fatores de vulnerabilidade, muitas delas com percursos de rua já prolongados
- Apartamentos de transição / Apartamentos partilhados, que permitam a existência de uma resposta de transição com maior escala.

Assim, foram elaboradas candidaturas a operações do PRR, para três respostas:

- **Resposta integrada de apoio às PSSA / Acolhimento de emergência (espaço de Cova da Piedade / Barrocas) – em processo de aquisição pelo município; (Já mencionada)**

- CAES (Espaço Manuel Febrero) – propriedade do município;

(Uma resposta para situações imprevisíveis ou que não se adequem à resposta anterior, inclui o acolhimento de famílias.)

Nesta resposta prevêm-se os seguintes apoios:

- alojamento temporário
- higiene pessoal
- alimentação
- tratamento de roupas
- acompanhamento e encaminhamento social
- enfermagem

- Apartamentos partilhados – propriedade do município.

(Resposta articulada com as anteriores, de natureza coletiva, pretendendo investir no modelo de alojamento mais individual, que tem como objetivo o suporte em concreto em termos de acesso a recursos habitacionais, educacionais, formativos ou de emprego.)

A resposta dos apartamentos partilhados tem como objetivo principal servir a promoção da concretização dos objetivos individuais das PSSA, desde o seu bem-estar físico e mental à possibilidade de desenvolvimento de atividade, formação ou trabalho. Estes objetivos individuais são determinantes à promoção e desenvolvimento da autonomia financeira de cada, através dos quais se considera prioritário, uma habitação condigna.

